



O FERRUGINHO

Órgão Oficial de Comunicação do Sindicato METABASE CARAJÁS

Parauapebas-PA, 14 de Agosto de 2018 - Edição 1176

Grupo **RENOVAÇÃO**

Rua 5, nº 198 – CIDADE NOVA – Tel. 3346- 0232 – Site www.metabasecarajas.com.br

PARA REDUZIR SEUS CUSTOS A VALE LEVA AS FAMÍLIAS AO DESESPERO

A última edição da revista “**IstoÉ Dinheiro**” publicou uma reportagem com o título de “A nova Vale” em que descreve o desenvolvimento extraordinário da empresa, com ações valorizando 75% em um ano, recorde de produção de minério de ferro de 178 milhões de toneladas no primeiro semestre deste ano, com um faturamento de R\$ 59 bilhões (18% acima do mesmo período de 2017), mas projetando até o final do ano extrair 390 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo que produz mais e aufer mais lucros, a empresa reduz brutalmente seus custos e sua dívida. Do final do ano passado, o endividamento da empresa, de US\$ 21 bilhões, neste segundo trimestre deste ano já caiu para US\$ 11,5 bilhões. Há três anos, este endividamento era de US\$ 30 bilhões.

REALIDADE DIFERENTE NO CHÃO

O que a reportagem não mostrou foram os sacrifícios a que os trabalhadores foram submetidos para chegar a estes resultados, com reajuste zero de salários, em 2015, e também uma PLR zerada logo em seguida.

A vale corta na carne dos trabalhadores para reduzir custos e aumentar lucros. A última facada nos trabalhadores vai se desenhando com a exigência, absurda, desumana e condenável contra os trabalhadores na Mina do Sossego. Os trabalhadores denunciam que a empresa está obrigando-os a mudarem suas moradias para Canaã dos Carajás. Os executivos da empresa, tão elogiados pela “**IstoÉ dinheiro**”, pouco se importam se estas famílias, quase todas moradoras em Parauapebas, investiram em lotes, em construção de casas, com prestações pesadas, têm filhos em escolas e toda uma vida social enraizada. Simplesmente decretam um verdadeiro “foda-se” para os trabalhadores e

familiares e exigem uma transferência de moradia impossível para as condições financeiras de todos. Pior ainda, os especuladores de plantão, ao saberem da exigência da “segunda maior mineradora do mundo”, elevaram o preço de moradias em Canaã. É impossível atender à exigência do patrão ganancioso e sobra apenas desespero.

Não admitimos esta covardia e exigência monstruosa contra trabalhadores responsáveis e dedicados, que fazem a empresa enxergar o “céu de brigadeiro” com os constantes recordes de produção e de lucratividade. Exigimos uma resposta que tranquilize os trabalhadores, antes que nos comuniquemos com os demais meios de comunicação para mostrar que “A Nova Vale” não vale nada quando a pensamos socialmente.

Ofício do Sindicato à empresa em julho

O METABASE CARAJÁS está acompanhando com muita apreensão informações dos trabalhadores e até mesmo em jornais locais sobre pressão que a Vale estaria exercendo pressão sobre trabalhadores que trabalham na Mina do Sossego e que moram em Parauapebas para que mudem suas residências para Canaã dos Carajás.

Os trabalhadores demonstram grande ansiedade, pois tal exigência afeta toda a família, que teria que se transferir, implicando em mudanças de escolas de filhos estudantes e maior impacto financeiro com moradia, além de serem obrigados a viver em localidade menos estruturada que Parauapebas.

Preocupam-se também em queda de rendimento nos salários, caso percam valor em suas horas in itinere, ao mesmo tempo em que têm aumento de custo com a eventual nova moradia.

O Sindicato METABASE CARAJÁS condena este tipo de ação patronal, que constrange e prejudica trabalhadores e famílias inteiras.

Solicitamos à empresa esclarecimentos sobre tais ocorrências e o que estaria sendo feito para não prejudicar os trabalhadores e os interesses sociais de cada família.

Atenciosamente,
Raimundo Nonato Alves Amorim
Presidente

Participação nos Lucros e Resultados **VALORIZADA**

Números apontam mais uma PLR que acompanham os recordes da Vale

Os trabalha-
dores na
Vale

poderão receber no próximo ano um valor de PLR muito próximo do recorde que a categoria alcançou no ano passado.

Apresentação de resultados do segundo trimestre de 2018 aponta uma estimativa de PLR de 5,93 salários em média, apesar de todas as dificuldades que a empresa enfrentou na variação dos preços do minério de ferro internacionalmente e variações do dólar e volumes de vendas. Numa projeção pessimista, com aferição do painel de fatores de 1,0 a média chegaria a 3,96 salários, saltando para os 5,93 salários com um resultado de 1,5 na aferição dos resultados. Com uma expectativa positiva para os dois últimos trimestres do ano, principalmente neste terceiro o número médio de salários a ser distribuído pode ganhar fôlego, diante da produção crescente e do esforço na redução de custos.

Esta expectativa positiva para recebimento da PLR acontece, devemos registrar, diante de fatores que influenciam os resultados e sobre os quais os trabalhadores não têm controle, como o volume de vendas, preços dos produtos da Vale, cotação do dólar. Três outros fatores são de risco para os trabalhadores: número de empregados, custo de produção e reajustes nos salários. Definitivamente não podemos querer demissões de trabalhadores para o bolo da PLR ser dividido por menos companheiros, cabendo uma fatia maior para cada um, nem desejamos ficar sem reajustes salariais e diminuição de



custos que impactem em nossa remuneração global e maior sacrifício no trabalho.

O importante é que a PLR passou a oferecer remunerações mais justas para os trabalhadores, depois que conseguimos, através de negocia-

ções coletivas, mudar o modelo de aferição dos resultados, eliminando fatores que nos prejudicavam no cálculo do direito.

Quando tivemos um resultado negativo com PLR zerada em 2015, atribuíram às mudanças que propusemos, acusando ter sido responsabilidade do L (de lucros) que a custo conseguimos da Vale para incrementar na apuração que previa apenas Participação nos Resultados. Os lucros fabulosos da empresa passaram a nos favorecer. Com as negociações sindicais, conseguimos que a PLR valorizasse mais os trabalhadores, chegando a categoria a receber até 7 salários pelo direito no ano passado.

Com o modelo anterior de cálculo jamais teríamos alcançado o valor recebido de PLR em 2017 e já demarcando uma nova conquista sobre os resultados de 2018.

Esta é a importância da unidade dos trabalhadores e do aparelhamento do Sindicato para exigir condições melhores para a categoria junto à direção da empresa, retornando para nossas famílias uma renda considerável pelo grande empenho que dedicamos ao trabalho, nos sacrificando, para gerar os recordes espetaculares apresentados sistematicamente pela Vale.